

ESTRATÉGIAS FONOAUDIOLÓGICAS PARA TERAPIA DE LINGUAGEM ORAL EM PACIENTES AUTISTAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Nathalia Kellen Lucas de Melo¹

Rita de Cássia Duarte Leite²

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista - TEA apresenta como principal sintoma os prejuízos no desenvolvimento da linguagem, que é um dos campos de atuação específico da Fonoaudiologia. Notam-se, atualmente, muitos estudos abordando o público infantil, entretanto, existem casos em que os prejuízos se mantêm na adolescência devido às necessidades complexas de comunicação dessa idade. Assim, foram realizadas buscas nos principais sites de pesquisa: SciELO, PubMed e Lilacs, para verificar os estudos publicados e acessíveis referente às abordagens realizadas na terapia fonoaudiológica com enfoque na linguagem oral para os adolescentes. Foram selecionados 3 estudos considerando os fatores de exclusão: data de publicação anterior a 10 anos, abordagem que não é aplicável aos adolescentes, estudos que não são específicos para a Fonoaudiologia, abordagens aquém da área de linguagem. Concluiu-se a necessidade de novas pesquisas e estruturação de métodos para a atuação fonoaudiológica com autistas adolescentes.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Desenvolvimento de Linguagem; Transtorno do Espectro Autista; Adolescente autista.

¹ Pós-graduanda do curso de Especialização em Linguagem com ênfase em Desenvolvimento Infantil e seus transtornos – FACSETE/Multiaprimorar

² Coordenadora e docente do curso de Especialização em Linguagem com ênfase no Desenvolvimento Infantil e seus transtornos da pós-graduação da FACSETE/Multiaprimorar

Abstract

The main symptom of Autism Spectrum Disorder (ASD) is impaired language development, which is one of the specific fields of activity of speech therapy. There are currently many studies dealing with children, but there are cases in which the damage continues into adolescence due to the complex communication needs of this age. Thus, searches were carried out on the main research sites: SciELO, PubMed and Lilacs, to check for published and accessible studies on approaches to speech therapy with a focus on oral language for adolescents. Three studies were selected, taking into account the exclusion factors: publication date prior to 10 years, approach not applicable to adolescents, studies not specific to speech therapy, approaches outside the area of language. In conclusion, there is a need for further research and structuring of methods for speech therapy work with autistic adolescents.

Keywords: Speech and Hearing Therapy; Language Development; Autism Spectrum Disorder; Autistic Adolescent.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) como Transtorno do neurodesenvolvimento¹, na qual um dos principais sintomas são os prejuízos no desenvolvimento da linguagem, sendo comumente encaminhado para o processo terapêutico inicial com a Fonoaudiologia. Esse profissional, juntamente com a equipe médica, precisa conhecer toda a dificuldade vivenciada para melhor orientar e direcionar de forma efetiva para o desenvolvimento do indivíduo².

O autismo caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação

social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. ^{1,3}

Os sintomas mais encontrados na avaliação fonoaudiológica de linguagem estão o déficit na linguagem compreensiva, o déficit na comunicação social, déficits nos comportamentos comunicativos não verbais e presença de padrões restritivos e repetitivos da linguagem. ³

Considerando o público adolescente, é necessário compreender as necessidades que ocorrem nessa faixa etária, considerando as mudanças físicas, psicológicas e sociais. Os autistas nessa etapa são mais restritos socialmente e se relacionam apenas com a família. Considerando essas alterações, é importante uma abordagem adequada com enfoque em minimizar os problemas comportamentais e de comunicação para que eles possam saber se colocar socialmente e se desenvolver. ⁴

Assim, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa em busca das estratégias fonoaudiológicas utilizadas para o tratamento de adolescentes autistas.

Métodos

Foi realizada busca nos sites Lilacs, PubMed e SciELO, utilizou-se os descritores autismo e adolescente. Os fatores de exclusão se deram à data de publicação anterior há 10 anos, abordagem que não é aplicável aos adolescentes, estudos que não são específicos para a Fonoaudiologia, abordagens aquém da área de linguagem. Foi realizado filtro para publicações de acesso gratuito. Assim, foram selecionados 3 estudos que contemplam métodos e abordagens que se demonstraram eficazes para a realização da terapia fonoaudiológica em autistas adolescentes.

Tabela 1: seleção de artigos

Seleção de artigos	Artigos identificados na base de dados LILACS (n = 7)	Artigos identificados na base de dados SCIELO (n = 10)	Artigos identificados na base de dados PUBMED (n = 22)
nº artigos selecionados pelo título	4	3	2
nº de artigos selecionados pelo resumo	4	2	1
nº de artigos selecionados para leitura na íntegra	1	2	0
INCLUÍDOS NA REVISÃO	1	2	0
	3 artigos utilizados como base		

Resultados

Os resultados identificados foram listados na tabela abaixo.

Tabela 2: resultados.

ARTIGO	ANO	SITE DE BUSCA	PERFIL DO SUJEITO	PROCEDIMENTO	APLICAÇÃO E OBJETIVO	CONCLUSÃO
Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso	2018	SCIELO	fem./13 anos/faz pouco uso da fala.	PECS associado ao princípio da análise comportamental ABA.	Selecionaram-se as palavras mais utilizadas pela adolescente, imprimiram as figuras, plastificadas e fixou-se velcro. A paciente se incomodou com o barulho do velcro e, por isso, foram utilizadas folhas de ímã. Durante a aplicação do PECS, foi utilizada a hierarquia ABA para facilitar a aprendizagem. Assim, no início, foi utilizada ajuda física (pegar na mão da paciente e descolar a figura ou apontar com ela) e passando para dicas mais leves (direcionar a mão da paciente ou apenas apontar para a figura que ela deve pegar). O estudo retrata as 3 primeiras fases do PECS (troca física, aumento da espontaneidade e discriminação de figuras).	Após 10 sessões, houve a ampliação do número de vocalizações com intenção comunicativa, um maior tempo de contato visual e sorriso social e diminuição de comportamentos inadequados.

Diferentes possibilidades enunciativas no atendimento fonoaudiológico de um sujeito autista	2020	LILACS	masc. /13 anos/ faz pouco uso da fala.	Intervenção fonoaudiológica utilizando como base a teoria Bakhtiana que compreende o diálogo, não se restringe àquilo que pode ser verbalizado, é um processo contínuo e ininterrupto constituído pela linguagem.	Utilizaram-se dos conhecimentos prévios do paciente e preferências visando explorar as diferentes possibilidades de comunicação. No caso estudado, foi utilizado o computador e gosto musical para interação. O objetivo da estratégia foi possibilitar o diálogo.	O estudo trouxe uma reflexão sobre considerar o sujeito dentro de seu contexto social, cultural e histórico. Consideraram-se outras possibilidades de comunicação do TEA que pouco usa a comunicação verbal.
Desenvolvimento das habilidades comunicacionais em adolescente autista com uso de comunicação alternativa: relato de caso.	2022	SCIELO	masc. / 14 anos e 9 meses./ TEA não verbal	CAA (Comunicação alternativa aumentativa)	Utilizou-se um sistema robusto de comunicação alternativa com várias etapas entre uso de baixa tecnologia e alta tecnologia. O livro DACHA (Desenvolvimento das Habilidades Comunicativas em crianças com Autismo) foi utilizado de forma sequencial, iniciando em pedido com figura avulsa até a construção de narrativas. Após 10 meses de intervenção, foi feita a introdução do aplicativo REAACT no tablet. Entretanto, pela dificuldade da criança nas habilidades motoras finas, foi necessário retornar ao uso do livro de baixa tecnologia..	Favoreceu o desenvolvimento das habilidades de comunicação expressiva e receptiva, bem como comportamento, com maior ênfase para as habilidades receptivas.

Discussão

Considerando os dados obtidos no resultado da pesquisa, foi possível identificar que, para o processo terapêutico fonoaudiológico de autistas adolescentes, é necessário considerar, além dos sintomas, seu histórico já vivenciado e suas dificuldades². O profissional deve refletir sobre as diversas possibilidades que possam favorecer o diálogo, considerando o conhecimento, gostos e vivência prévia do indivíduo⁵. Se necessário, realizar modificações no método de aplicação, como, por exemplo, a troca do velcro por folhas de ímã realizados na intervenção do PECS com base ABA⁶, ou mesmo variar entre recursos de baixa tecnologia e alta tecnologia conforme realizado na aplicação da Comunicação Alternativa Aumentativa. ⁴

É importante atentar-se para o processo terapêutico nessa faixa etária, pois existem estudos que relatam casos de depressão e ansiedade nessa idade devido à dificuldade de estabelecer amizades, iniciar uma conversa e interagir.⁷

Essa pesquisa também confirma a escassez de estudos específicos para atuação da fonoaudiologia com adolescentes autistas. ⁴ Fato que prejudica a consistência e o norteamento do tratamento, que se demonstra amplo e com

diversas reflexões sobre o modo de atuação para o desenvolvimento do indivíduo.

Estudos apontam que na adolescência os autistas podem sofrer um declínio comportamental e diminuição nas habilidades de linguagem e socialização.⁷ Ressaltam também que as dificuldades de interação do autista adolescente são mais complexas⁷, limitando sua interação apenas com as pessoas próximas⁶, o que demonstra a necessidade de atenção do profissional fonoaudiólogo considerando sua habilitação para avaliação específica do funcionamento da linguagem.⁸

Conclusão

Concluiu-se a necessidade de maiores pesquisas referentes à intervenção fonoaudiológica com os adolescentes autistas, considerando suas demandas sociais específicas e complexas da faixa etária.

Nota-se também a necessidade de elaboração de métodos padronizados com o objetivo de atender as necessidades comunicativas do adolescente autista.

Entretanto, foi possível compreender a importância de se considerar o histórico vivenciado, suas preferências e refletir sobre as diferentes formas comunicativas que podem contribuir positivamente com a intervenção fonoaudiológica.

Referências

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION DSM-5 ® [Internet]. 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>
2. Bagarollo MF, Panhoca I, História de vida de adolescentes autistas: contribuições para a Fonoaudiologia e a Pediatria Revista Paulista de Pediatria, vol. 29, núm. 1, março, 2011, pp. 100-107 Sociedade de Pediatria de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/8CVDcTQxy5GXKdkPxRJGjFz/?lang=pt>

3. Savall ACR, Dias M. Transtorno do espectro autista: do conceito ao processo terapêutico. São José/SC: FCEE, 2018. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/educacao-especial/cevi/1075-transtorno-do-espectro-autista-do-conceito-ao-processo-terapeutico>
4. Montenegro AC de A, Leite GA, Moura DAA de, Silva AGS, Xavier IA de LN, Lima RA. Desenvolvimento das habilidades comunicacionais em adolescente autista com uso de comunicação alternativa: relato de caso. Revista CEFAC [Internet]. 2023;25(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/BVWwmZfd96WnFsvyHbBJ3Lm/?format=pdf&lang=pt>
5. Pimentel L dos S, Oliveira MVB. Diferentes possibilidades enunciativas no atendimento fonoaudiológico de um sujeito autista. Distúrbios da Comunicação [Internet]. 2021 Feb 22;33(1):1–13. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/48157/34721>
6. Oliveira T, Nascimento A, Pellicani A, Torres G, da Silva K, Granzotti R. Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso. CEFAC, 2018 [acesso em 27 jan.2024] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/SR9CVR3Vpj8qZZPT74mQmCz/?lang=en>
7. SERBAI F, PRIOTTO EMTP. AUTISMO NA ADOLESCÊNCIA UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Educ rev [Internet]. 2021;37 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469826472>
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE Brasília - DF 2014 [Internet]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf

Data de entrega: 20/02/2024